

O mundo Merz de Kurt Schwitters, o autor da peça *Fried Berger*

Helena Mel Heidermann¹
Universidade Federal de Santa Catarina

Maria Aparecida Barbosa²
Universidade Federal de Santa Catarina

O artista Kurt Schwitters (1887 em Hanover, na Alemanha; 1948 em Kendal, Inglaterra) teve uma formação tradicional nas Artes Plásticas, tendendo por volta de 1918 aos trabalhos modernistas desde seu contato com Herwarth Walden, promotor da Galeria-Editora-Palco "Der Sturm" de Berlin. Nesta galeria, Schwitters expôs o MERZBILD (quadro MERZ) n. 1. Importa lembrar o destino desse quadro, que integrará no final dos anos 1930 as exposições organizadas pelos nacional-socialistas com o fim de ridicularizar a arte modernista (exposições de arte degenerada) e perseguir seus autores.



MERZBILD na exposição de 1937, em Munique.
Foto disponível em: *The Munich art hoard*.

¹ Estudante de Letras-Português na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: helmelhei99@gmail.com.

² Professora na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e tradutora do alemão. E-mail: aparecidabarbosaheidermann@gmail.com.

Na Galeria "Der Sturm" e em cabarés, Kurt Schwitters com frequência apresentava performances artísticas, recitações de seus textos híbridos entre contos, peças, poemas. O poema "À Ana Flor" se transformou numa voga de sucesso dentro do modernismo alemão. Ou seja, embora o artista tenha obtido êxito com seu trabalho sobretudo nos anos 1920, a partir do exílio em países estrangeiros, Noruega e Inglaterra, viveu pobremente os últimos anos de vida.

MERZ era o universo dos processos artísticos que ele desenvolvia através de estratégias de colagens verbais, recorrendo a parlendas, trava-línguas nos poemas ou a objetos precários, botões, bilhetes, cacos, resíduos como matéria-prima em montagens de obras inéditas. Com o mesmo princípio de reaproveitamento de materiais, o artista criava em formas diversas: artes plásticas - em que se tornou mais conhecido -, publicidade, tipografia - desenvolveu as "teses tipográficas" e fez experimentos na revista MERZ -, música, arquitetura - criou a "Construção Merz" e legou reflexões teóricas nesses campos estéticos. Ele esteve bastante ativo na cena berlinense do pós-guerra, mas não foi aceito no grupo que instituía o dadaísmo na cidade.



Irgendsowas (uma coisa ou outra), de 1922.

Assim, expandiu desde Hanover, sua cidade natal, o universo de criações MERZ em contato com grupos de artistas, designers e arquitetos, que se inclinavam ao

construtivismo e à abstração, por exemplo Hans Arp, Theo van Doesburg, Ludwig Mies van der Rohe, Jan Tschichold - designer da partitura "Sonata Primordial" ("Ursonate") -, El Lissitzky e outros, e também com teóricos da estética, como Michel Seuphor. No final dos anos 1920 e início dos anos 1930, Kurt Schwitters participa de colaborações, exposições e publicações internacionais de artes plásticas, em contato com personalidades que mais tarde fundam a *American Abstract Arts - AAA*.

No âmbito das artes cênicas, que nos interessa aqui destacar, embora Kurt Schwitters tenha sido desde sempre conhecido como performer e teórico do teatro, somente a partir da encenação teatral de um texto de sua autoria, em Tübingen (1976), sua dramaturgia passou a atrair o interesse da crítica. A revista *Qorpus* publica neste número nossa tradução do fragmento "Fried Berger", escrito entre 1930 e 1938. Esta peça traduzida ao português brasileiro foi encenada em agosto de 2019 no contexto da 2a. Jornada de Poesia da UFSC (LiLiA), com o elenco das "Ciclopatas", sob a direção de Dayane Ros e Dirce Waltrick do Amarante. A incompletude do texto é de tal maneira evidente, que a personagem Eva Strand, listada no início, nem mesmo comparece no decurso da ação nonsense deste teatro experimental.

Fried Berger

Personagens:

Fried Berger, jovem

Anja Berger, sua mãe

Kallmorgen, contador da firma Berger & Filho

Rostfrei, secretário da firma Berger & Filho

Anna Meier, funcionária da firma Berger & Filho

Ungehobelt, repórter jornalístico

Adelheit von Heidel, uma jovem dama (firma Luma)

Eva Strand, uma moça feia.

I. No escritório de Fried Berger

Fried Berger se senta à mesa e trabalha. Telefone.

Fried Berger: Sim, Senhor, compre tudo que puder comprar. Eu ouvi falar que o rei está passando bem.

Kallmorgen: *Entrando*

Fried Berger: Kallmorgen!

Kallmorgen: Eu li os jornais. A economia está bem, até mesmo muito bem, vendas extraordinárias na feira, mal podemos fornecer as mercadorias.

Fried Berger: Entendido. *Telefona*. Venda as ações de alumínio.

Rostfrei: *entra animado* O rei está levemente adoentado.

Fried Berger: *Pousa o telefone e se levanta*. O quê?

Rostfrei: Está nos jornais. *Entrega um jornal*

Fried Berger: *Lê* Uma gripe leve. *Telefona*. Compre ações da Loto, o tanto quanto puderem.

Rostfrei: E se sua majestade morrer?

Fried Berger: Então, claro, venda imediatamente as ações da Loto. Provoque isso! Mas a um curso elevado, desse jeito a demanda será alta.

Rostfrei: *sai*

Kallmorgen: Senhor Berger, o que devemos fazer diante dessa falta de matéria prima? Não podemos mais trabalhar.

Fried Berger: Isso tudo é uma fraude, uma fraude! A economia está muito bem, vendas na feira, e nós não temos matéria prima. Isso é como na guerra.

Kallmorgen: O estrangeiro está certo de que sua majestade continua a viver, pela doença...

Fried Berger: Eu sei disso, já se previa isso há três anos. Foi a partir disso que eu também construí meu negócio. Quando morrerá sua majestade?

Kallmorgen: Segundo a previsão depois de amanhã às quinze para às cinco da manhã.

Fried Berger: Fatal, não seria melhor se sua majestade morresse por volta das onze horas, isso seria mais favorável ao desenvolvimento dos nossos negócios.

Kallmorgen: Esperamos que sim.

Fried Berger: Peço que o senhor Ungehobelt do Jornal me procure tão logo quanto possível.

Kallmorgen: Vou cuidar disso. *sai*.

Rostfrei: *Entrando.* O rei está se restabelecendo. Dois médicos estão cuidando de sua saúde.

Fried Berger: Tanto melhor. Dois médicos matam mais depressa o paciente. Sua majestade tem de morrer depois de amanhã às onze horas.

Rostfrei: Não: às quinze para as às cinco.

Fried Berger: Assim quer a previsão, mas não o nosso negócio. Espalhe nos jornais a notícia de que a previsão foi divulgada de maneira equivocada. O senhor dê à sua majestade mais trinta horas de vida.

Rostfrei: Vou providenciar. *Sai.*

Anja Berger: *Entra animada.* O rei adoeceu. Gripe.

Fried Berger: Isso eu já sabia três anos atrás.

Anja Berger: Mas isso é horrível, nossa família foi sempre tão fiel ao rei. Meus antepassados foram todos oficiais!

Fried Berger: Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Se um rei morre, então ele será enterrado com todas as pompas.

Anja Berger: Você não tem coração. Por favor deixe então espalhar nos jornais que ele tinha estado só levemente adoentado e estaria se restabelecendo.

Fried Berger: O que ganharíamos com isso, mamãe, ele está morrendo e morrerá, escrevamos ou não. Mas nossa firma estará então arruinada.

Anja Berger: Como é que alguém pode ser assim tão sem coração? Por que é que nossa firma não poderia se beneficiar também com a vida em plena saúde de sua majestade?

Fried Berger: Porque nós construímos o nosso negócio contando com a sua morte depois de amanhã. Isso não dá para mudar. Ele ou nós.

Anja Berger: *Esconde o rosto com as mãos.* Nosso bom rei!

Fried Berger: *Telefona.*

Anna Meier: *Entra.*

Fried Berger: Senhorita Meier, eu quero comprar, para depois de amanhã à noite, uma passagem em meu nome na primeira classe no navio de luxo Erika para o norte.

Anna Meier sai.

Anja Berger: *Se ajeitando na cadeira.* Você pretende viajar?

Fried Berger: Você ouviu certinho.

Anja Berger: E os negócios?

Fried Berger: Morre o rei, assim seremos milionários, permanece vivo, iremos à falência; mas ele morrerá.

Anja Berger: Você quer viajar sozinho?

Fried Berger: Graças a Deus. Já estou farto!

Anna Meier: *Entra*. O Senhor Ungehobelt do jornal chegou.

Fried Berger: Faça-o entrar.

Ungehobelt: *Entra*. Está precisando de mim, Senhor Berger?

Fried Berger: Escute aqui, Ungehobelt, o senhor sabe, o rei precisa morrer.

Ungehobelt: Eu sei disso.

Fried Berger: É de nosso interesse, que o público não saiba direito. Precisamos dar-lhe mais trinta horas de vida. Eu preciso do tempo para os meus negócios.

Ungehobelt: Isso deve ser arranjado. Mas se a sua majestade antecipar sua morte, a reputação do nosso jornal será arruinada.

Fried Berger: Pensei nisso. Por isso o senhor receberá uma indenização conveniente do meu contador Kallmorgen. Por favor, acerte isso com ele.

Ungehobelt: Combinado. *Sai*

Anja Berger: O que você quer fazer no norte? Você é tão mimado.

Fried Berger: Por isso mesmo. Eu busco a simplicidade. Eu já estou farto da cultura elevada. Quero flores.

Anja Berger: Você não pode comprar essas flores, tantas quanto queira?

Fried Berger: Você não me entende. Eu não quero flores da floricultura, das estufas da cultura, eu quero as flores do chão, pequeninas, modestas, simples.

Anja Berger: Você falou com Adelheid?

Fried Berger: Ela não precisa saber, que eu vou viajar.

Anja Berger: Quando eu era jovem e estava noiva, sempre sabia o que Hermann tinha em mente, isso era óbvio.

Fried Berger: Nós não estamos noivos.

Anja Berger: Seria muito bom para a nossa firma, se você finalmente ficasse noivo.

Fried Berger: Sempre para a firma, eu estou farto, só viver para a firma.

Anja Berger: A firma te alimenta, ela te alimenta como a um príncipe, não se esqueça disso.

Fried Berger: A firma vive de mim, do meu sangue, dos meus sentimentos, ela acaba com a minha vida, e sobra muito pouco tempo livre para mim, para que eu possa vez ou outra ser uma pessoa. Pois eu não quero deixar a minha vida pessoal ser determinada pela firma. O que é no final das contas uma firma? Ela deve servir a nós, e não nós a ela.

Anja Berger: Mas uma coisa você ainda precisa fazer pela firma, a aliança com a firma Luma, que só pode suceder por intermédio de Adelheid. E ela te ama.

Fried Berger: Ela me ama, como ama sua raquete de tênis. Para poder atirar bolas através de mim.

Anna Meier: *Entra.* A Senhorita von Heidel.

Anja Berger: Deixe-a entrar por favor. *Anna Meier sai.*

Adelheid: Bom dia, que bom encontrá-la aqui, Senhora Berger.

Anja Berger: Para mim é sempre como domingo, quando eu vejo seus olhos brilhantes, Adelheid.

Fried Berger: Que bonita essa troca de elogios. Do que você precisa?

Adelheid: Eu estou com a intenção de fazer uma viagem para o norte. Você teria tempo, e vontade, para ir comigo?

Fried Berger: Não!

oOo